

PAUTA MOVIMENTO PÃO DE AÇÚCAR SEM TIROLESA

I - QUAL É O OBJETIVO DO MOVIMENTO PÃO DE AÇÚCAR SEM TIROLESA?

Embargo urgente das obras e anulação de todas as licenças para a instalação das tirolesas.

II - QUAIS SÃO OS RISCOS E PROBLEMAS DO PROJETO DA TIROLESA?

1 - Descaracterização do patrimônio

Os morros do Pão de Açúcar e da Urca são tombados pelo IPHAN (1973) e integram o conjunto que deu ao Rio de Janeiro o título de Patrimônio Mundial da Unesco (2012) como Paisagem Cultural Urbana. O Pão de Açúcar também foi nomeado, pela União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), como um dos 100 sítios do Patrimônio Geológico Mundial, em 2022.

O Caminho Aéreo Pão de Açúcar (CCAPA) alega ter todas as licenças, no entanto, o desmonte de rocha, que é uma mutilação dos morros, foi omitido nos projetos apresentados para licenciamento. Quando o movimento Pão de Açúcar sem Tirolesa começou a divulgar imagens dos cortes de rocha, cobriram tudo com lona e passaram a proibir fotografias e imagens do local.

O art.17 do Decreto-lei 25/37, que dispõe sobre a proteção e preservação do patrimônio cultural brasileiro, diz:

“As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, (...).”.

Se os desmontes fossem informados nos projetos submetidos ao o IPHAN, a obra teria sido aprovada?

A remoção de rocha, sem autorização e sem conhecimento dos órgãos competentes, também é um fato grave e pode configurar uma tentativa de forçar a aceitação de fatos consumados.

2 - A cidade do Rio de Janeiro pode perder o título de Patrimônio Mundial da UNESCO

Em 2012, o Rio de Janeiro foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO na categoria Paisagem Cultural Urbana: paisagens cariocas entre a montanha e o mar, pelas paisagens formadas pela Floresta da Tijuca, Jardim Botânico, montanhas do Corcovado com o Cristo e o morros em torno da Baía de Guanabara, incluindo o Pão de Açúcar e o Morro da Urca.

O **ICOMOS Brasil, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios**, organização não governamental global, associada à UNESCO, emitiu uma nota em 04/04/23, com a recomendação de interrupção imediata da obra, anulação das licenças e recomposição de rochas onde já foram realizadas perfurações.

Como as obras prosseguiram, no dia 24/04/2023, anunciou na reunião do Comitê Gestor da Paisagem Patrimônio Mundial do Rio de Janeiro que dará início ao processo de Alerta Patrimonial (Heritage Alert), que pode colocar o Rio de Janeiro na lista da UNESCO de Patrimônio em Perigo.

Uma das consequências da entrada na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo da Unesco é, em última instância e mais grave, a perda do título de Patrimônio Mundial.

Em outra frente, no dia 17/04/2023, **José Pedro de Oliveira Costa, representante do World Heritage Watch do Brasil, enviou mensagem ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil e ao presidente do IPHAN** solicitando com urgência que seja suspensa a licença concedida à obra para instalação da tirolesa, "sua execução paralisada e sua autorização revista dentro dos termos legais necessários." Essa medida foi anunciada em publicação no perfil do World Heritage Watch informa sobre a mensagem ao governo brasileiro

3 - Impacto ambiental

O Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (MoNa Pão de Açúcar) é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Até agora não temos notícias de que tenha sido feito um estudo de impacto ambiental dessa obra. Relatórios anexados aos processos são incompletos e cheios de erros.

Os cabos da tirolesa passam justamente em cima de uma das áreas mais preservadas do MoNa. Hoje, já temos os bondinhos, mas são fechados, silenciosos, e a velocidade máxima

é de 36 km/h. As tirolesas são abertas e as pessoas costumam gritar muito, a velocidade máxima é de 100 km/h. A vibração, o ruído e outras interferências iriam afetar o comportamento, alimentação, fisiologia e sucesso na reprodução de várias espécies que vivem nessa área.

O volume de remoção de rocha previsto é de 158,9m³. O agravante: o desmonte de rocha não constava dos processos apresentados e licenciados pelos órgãos competentes, como dito antes. A obra foi paralisada, por mais de 20 dias, pela Secretaria do Meio Ambiente e Clima, pela falta de "informações e apreciação pretéritas acerca dessa intervenção no processo".

Cabe registrar que o uso atual da unidade de conservação já é extremamente nocivo. São 27 estabelecimentos comerciais, 9 no Pão de Açúcar, além da realização de festas corporativas e grandes shows no Morro da Urca. Isso não é absolutamente compatível com o uso previsto, que é a visitação para contemplação da paisagem, com oferta apenas dos serviços básicos de apoio à visitação, jamais para compras e eventos. O projeto da tirolesa demonstra claramente que a empresa tem uma visão absolutamente predatória sobre o uso dos morros.

4 - A sociedade civil não foi consultada

Ao contrário do que a empresa afirma em nota distribuída à imprensa, não houve consulta prévia à sociedade, que é uma das condições para o licenciamento.

Os processos foram aprovados nas seguintes datas:

IRPH - 16 de maio de 2022

IPHAN - 26 de maio de 2022

Prefeitura - 15 de junho de 2022

Houve apenas uma apresentação do projeto ao Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca - CONSEMONA, posterior aos licenciamentos, no dia 15 de julho de 2022, e, nessa ocasião, não houve votação sobre o projeto.

5 - Impacto na vizinhança

Moradores da Urca informam que a empresa nunca solucionou suas reclamações sobre o caos no tráfego durante o dia, gerado pelos ônibus e carros que trazem visitantes ao bairro, que só tem uma via de acesso, nem sobre o ruído de grandes shows e festas, promovidas à

noite no Morro da Urca.

Os testes de ruído divulgados pela empresa na reunião da AMOUR, associação de moradores da Urca, em 06/03/2023, foram veementemente desqualificados pelos moradores presentes, que alegaram que os pontos de medição escolhidos não permitem avaliar corretamente esse impacto.

6 - Ocupação de um bem público, por uma empresa privada, sem concorrência

A Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, empresa que pertence à família Leite de Castro, ocupa os cumes do Pão de Açúcar e Morro da Urca há 114 anos. Foi realizada uma única licitação em 1969.

Os advogados do movimento vêm fazendo uma intensa pesquisa para entender como tem funcionado essa ocupação perene de um bem público pela empresa, como se fosse patrimônio da família.

A área ocupada nos cumes vem aumentando há 114 anos e isso se agravou nos últimos anos, com acréscimos feitos pouco a pouco e que acabaram passando despercebidos. Além da tirolesa, estão protocolados no IPHAN novos projetos que aumentariam em 50% a área construída no cume do Pão de Açúcar, 47% no Morro da Urca e 54% na base do Morro da Babilônia, na Praia Vermelha.

7 - Possível falha técnica no projeto das fundações da tirolesa

O risco geológico causa preocupação. Foi apontado em uma nota da empresa Geoestrutural, assinada por Antonio Carlos Magalhães, um dos maiores especialistas mundiais na geologia estrutural do Pão de Açúcar.

A nota afirma que o projeto de fundação da multi-tirolesa não tem qualidade técnica, pois não inclui “mapeamento das discontinuidades, sondagens, geofísica e ensaios geotécnicos na rocha.” e recomenda “imediata interdição da obra por razões de não se garantir a segurança geotécnica dessa estrutura de multi-tirolesa, podendo ocasionar no futuro um acidente de proporções catastróficas.”

<https://drive.google.com/file/d/1aPHFYyAkAkBve7CMfhMy7nw8E3L9VUEW/view?usp=sharing>

Antonio Carlos Magalhães é autoridade sobre a geologia do Pão de Açúcar, autor do talvez

único artigo sobre o tema “Geologia Estrutural da Área do Pão de Açúcar e Adjacências”, (VALERIANO, C. M. ; MAGALHAES, A. C., 1983), publicado em “Anais da Academia Brasileira de Ciências , RIO DE JANEIRO”.

Nos memoriais descritivos do desmonte de rochas do Pão de Açúcar e Morro da Urca, encaminhados à GEO-RIO, depois da notificação da SMAC em 01/02/23, consta o seguinte, no tópico CARACTERIZAÇÃO DOS DESMONTES: **Conforme nosso conhecimento local por meio de inspeções visuais**, por se tratar de uma rocha extrusiva com característica de granito e em vista das diversas demolições antigas existentes, onde podemos ver claramente o nível da rocha sã em profundidades rasas, entendemos que os níveis de implantação especificados em projeto arquitetônico atenderão majoritariamente na hora da execução da obra.

III - COMO A CCAPA RESPONDE ÀS CRÍTICAS AO PROJETO?

1 - Tenta abafar o movimento

Assim que tomou conhecimento do abaixo-assinado contra a tirolesa, a empresa organizou encontros para apresentar o projeto. Participamos, já como movimento, de duas apresentações, seguidas de tempo para perguntas, uma no Clube Excursionista Brasileiro (CEB), em 28/02/23, e outra no dia 06/03/23, em reunião da AMOUR, associação de moradores da Urca. Os dois encontros foram transmitidos ao vivo no nosso perfil do Instagram @paodeacucarsemtirolesa.

A empresa também fez vários convites individuais à integrantes do movimento, mas não nos interessa esse tipo de contato. A insistência da empresa em falar individualmente com pessoas chave do movimento nos causa estranheza.

2 - Tenta desqualificar o movimento

Nos trata com desdém, como se fôssemos um pequeno grupo de montanhistas e de moradores da Urca.

Somos um movimento global, nosso abaixo-assinado já tem mais de 16.500 assinaturas de todos os continentes, em dezenas de países, defensores do patrimônio, ambientalistas, pesquisadores, geólogos, montanhistas, pessoas com múltiplos interesses e moradores de várias partes do Brasil e do mundo. Nossos argumentos são técnicos e legais, não afetivos ou opinativos. Diz que inventamos fake news, mas sempre documentamos o que divulgamos.

Agora o ICOMOS e o World Heritage Watch também tomaram posição contra a obra da tirolesa.

3 - Não reconhece que o projeto descaracteriza o patrimônio

Insiste em apresentar argumentos sem consistência. Não reconhecem que as obras pretendidas são incompatíveis com a ocupação de um patrimônio tombado, que é, ao mesmo tempo, uma unidade de conservação de proteção integral, e tem de obedecer aos critérios estabelecidos para uso.

Para dar uma ideia da postura da CCAPA: o CEO Sandro Fernandes disse em uma entrevista que a tirolesa seria “de contemplação”, o que beira o deboche, pois o site da empresa informa que a velocidade poderá atingir 100 km/h.

4 - Tenta convencer que as tirolesas seriam um presente para a cidade, quando na verdade só beneficia a empresa.

A visão de turismo que estão tentando implementar é predatória, incompatível com o local. Pretendem aumentar o fluxo de visitantes e o tempo de permanência deles em um lugar já saturado, para maximizar as receitas da empresa.

Já se tentou argumentar que o fomento da atividade turística no Rio de Janeiro é muito bem-vindo. Mas em outros locais, que poderiam se tornar novos pólos, permitindo uma distribuição melhor do fluxo de visitantes e proporcionando uma experiência muito mais confortável, agradável e diversificada. Além de abrir oportunidade a outros empreendedores, que poderiam suprir atividades de apoio.

A operação do Bondinho do Pão de Açúcar é muito rentável, já que em 2020 a empresa tinha 44,9 milhões de Retenção de lucros para investimentos futuros, que em 2021 foram incorporados ao Capital Social. Por que não investir em outros locais? Desta forma estaria a empresa realmente contribuindo com a atividade turística e conservando o patrimônio e o meio ambiente.

URL:

https://bondinho.com.br/relacoes-com-investidores#Demonstrativo%20Financeiro_CCAPA
[21](#)

IV - QUAIS SÃO AS FRENTE DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO

Jurídica, técnica, política, comunicação e mobilização da sociedade.